

«O MARXISMO É A NEGAÇÃO DO HOMEM COMO SER ESPIRITUAL».

M. C.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAGO

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 687

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

ANO XXVI

10/8/78

Não basta aumentar a produção

O crescimento do P. A. B. está intimamente dependente do desenvolvimento da agricultura.

Como não há agricultura sem agricultores, têm os serviços a ela ligados a obrigação de apoiar quem produz não se devendo, porém, cingir a sua acção, a ensinar como obter maiores rendimentos unitários mas a estudar as diferentes implicações de um aumento de produção.

ARQUIVO DISTRITAL

DE FARO

vai ter edifício privativo

Respiçando o conceituado jornal «Correio do Sul», onde se insere uma informação concernente ao Arquivo Distrital de Faro da lavra do sr. Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Governador Civil do Distrito, está iminente a construção destinada ao aludido Arquivo que albergará também a Biblioteca e Centro de Cultura.

Para essa finalidade vai ser aproveitado e adaptado um velho imóvel, sito no Largo de São Francisco, propriedade da antiga Junta.

Nas obras de alteração do edifício está prevista uma verba de 25 000 contos, dispondo actualmente a Assembleia Municipal, a entidade que promove a instalação (continua na pág. 8)

Afirmam técnicos conceituados que é possível duplicar a produção de cereais à custa de adubações mais equilibradas, da correcção da acidez dos solos e do uso de melhores sementes além de um pequeno acréscimo da área cultivada, na ordem dos 11%.

Imaginemos que, por uma acção conjugada dos agricultores e dos técnicos, se conseguia rapidamente obter os tão desejados aumentos. Que dores de cabeça iríamos arranjar para os governantes! Uma parte da produção de milho acabaria por apodrecer, uma vez que não seria possível secá-la por falta de secadores; os cereais de praga teriam que ser deixados ao relento, pois a E. P. A. C. não teria capacidade para os armazenar.

No corrente ano tivemos um exemplo bem flagrante com a cultura da batata dos perigos de um (continua na pág. 2)

AÍ ESTÃO À BICA

AS FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ!

● UM LOTE EXTENSO DE ESFUSIANTES ATRACÇÕES PRONTO A ACOLHER VISITANTES E FORASTEIROS

É já no próximo dia 12 do corrente que as FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ inauguram o seu calendário de atracções que abrangem, além da data designada, os dias 13, 19, 20, 26 e 27 do corrente.

Tal como no seu primeiro dia, as Festas de Verão em Loulé, manterão as portas abertas e funcionarão em pleno durante nove horas sucessivas, desde as 17 às 2 horas do dia imediato.

Como se tem anunciado e não será demais repetir o naipe de aliciadas recreações e divertimentos comporta uma versátil Feira de Artesanato Local, que será um mostruário de tradicionais trabalhos de cobre, correeiro, empreita, docarias típicas, olarias, aguardentes e outros, além de exposições diárias dos já famosos ran-

chos folclóricos do Algarve, actuação da Banda Filarmónica Artistas de Minerva (vulgo «Música Nova»), bailes abrilhantados por dois afamados conjuntos musicais, noites de variedades animadas por artistas de cartel firmado, e concurso de fado amador, destinado a jovens apaniguados da canção nacional.

Na nossa edição de 27 de Julho último, demos à estampa o

já elaborado programa, por intermédio do qual se poderá apreciar, com maior soma de detalhes, a composição das Festas de Verão em Loulé, que prometem ser as mais concorridas de sempre.

Independentemente dos números referidos, o Festival agregará o elenco costumeiro de estandes de «comes e bebes» ou de «vinhos e petiscos», quermesses, tómbolas e outras, assim como iluminação feérica e altifalantes, que lhe proporcionarão a anima-

(continua na pág. 2)

MAIS UMA ILUSÃO PERDIDA

Muitos são os projectos com que o agricultor sonha; uma pequena albufeira que lhe permitisse transformar a terra de sequeiro em viçoso regadio; o levantar o muro de suporte que aluiu no último inverno e que deixou de sustentar a terra da sua leira; a compra de umas tantas rezes que lhe permitisse tirar um melhor aproveitamento da erva de lameiro; a compra de um semeador de linhas que lhe facilitasse os amanhos; a compra de mais um pouco de adubo ou calcário de que sente tanta falta... mas tudo custa dinheiro e ele não o tem.

Ouviiu falar no Crédito Agrícola e ficou entusiasmado. Foi saber como o havia de obter e das condições e desanimou. Um juro, já bonificado, de 13,75% não era brincadeira. Fez as contas e desistiu. Desistiu como tantas ve-

zes tem desistido de outros sonhos. É que pagar 13,75% e amortizar o empréstimo à custa de uma colheita de resultados sempre imprevisíveis mete medo a quem tem de sustentar uma fa-

(continua na pág. 2)

JOSÉ MENDES BOTA licenciado em Economia



Aos 22 anos de idade, concluiu a sua formatura em Economia, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa, José Mendes Bota, o co-

nhecido José Manuel Mendes das nossas páginas, que os leitores de «A Voz de Loulé» se habituaram a apreciar, na sua faceta de comentarista, articulista e repórter.

Galardoado logo nos primórdios da sua carreira escolar com o Prémio Cabrita da Silva, José Mendes Bota tem-se devotado a dispares actividades que vão do jornalismo ao desporto, passando pelo teatro, pela música, poesia e rádio.

Não queremos deixar de assinalar a frizante meta atingida, e de nos associarmos ao júbilo, justificado, do jovem licenciado.

Aqui exaramos, pois, os nossos votos das melhores perspectivas profissionais e de felicitações que são extensivas a seus pais, sr. José Viegas Bota, nosso estimado assinante e amigo, conhecido comerciante de Loulé, e sua esposa sr.ª D. Manuela Guerreiro Mendes Bota.

PASSAMENTO do Coronel Sousa Rosal

Faleceu em Lisboa, com a idade de 82 anos, o nosso estimado amigo, coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, que durante várias legislaturas, ocupou na ex-Assembleia Nacional lugar de deputado pelo círculo do Algarve.

Conhecedor profundo dos problemas algarvios foi um incansável defensor dos interesses regionais, sempre propugnando pelas soluções mais justas e prementes.

RANCHO INFANTIL DE LOULÉ COMPLETA UM ANO DE EXISTÊNCIA E DE MERECIDOS ÊXITOS

É no próximo dia 13 do corrente que o azougado Rancho Folclórico Infantil de Loulé assinala um ano sobre a data da sua auspiciosa estreia, precisamente ocorrida nas Festas de Verão desta

vila, merecendo de pronto e desde então rasgados encômios.

Poderá, portanto dizer-se que o Rancho Infantil de Loulé nasceu sob o signo do êxito, que de facto, (continua na pág. 2)



Rancho Folclórico Infantil de Loulé

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» do Dr. Ataíde Oliveira

Enquanto decorrem os necessários preparativos, continuamos a anunciar que este jornal vai dentro em breve (no mínimo tempo que lhe for possível), editar em moldes de folhetim a célebre obra do Dr. Ataíde Oliveira, intitulada «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve».

Depois desta iniciativa, que se espera obter dos nossos prezados leitores o maior interesse, conta

«A Voz de Loulé» lançar a mesma obra em formato de livro, incluindo nela, em preâmbulo, a fotografia rara do autor e uma nota biográfica de alçada da lavra de J. V. A. M. que mereceu as melhores referências, quando foi dada à estampa por este jornal.

Estão abertas, portanto, as inscrições de reserva para aquisição oportuna da referida obra.

PSP ALERTA TURISTAS
PARA ALGUMAS
MEDIDAS
DE PREVENÇÃO

(VER PÁGINA 5)

Os bandos marxistas e o seu histerismo patrioteiro

Durante o ano de 1966 foram julgados no Tribunal Militar de Moçambique vários bandos de terroristas, por crimes de conspiração e preparação de acções visando separar de Portugal a então Província de Moçambique.

Não importa conhecer os nomes daqueles bandidos aliciados por agentes marxistas a troco de cobres e copos de vinho; na maioria, eram tipos boçais e selvagens, excitados pela perspectiva de roubo dos bens alheios e movidos por ódio racista primário e cruel. Alguns deles detêm agora em suas mãos tintas de sangue as alavancas do poder tirânico que se abateu sobre o povo moçambicano, e outros desapareceram, liquidados pelos camaradas de véspera, após as lutas intestinas com que a inveja e a ambição costumam esmalhar a fraternidade entre criminosos.

Já o mesmo não se pode dizer de dois outros bandos marxistas, formados por cavalheiros bem encadernados e bem falantes, que se empenharam em defender e apoiar terroristas e em colocar-se ao lado dos inimigos de Portugal. Penso ser conveniente que os portugueses saibam pelo menos alguns dos nomes dos cúmplices do terrorismo que então vinha assolando algumas regiões do ultramar português.

Os tiranos marxistas do Kremlin, na luta que conduziram contra Portugal durante tantos anos, tiveram sempre a colaboração de lacaios dóceis e fanáticos, acarinados em bandos como os de Argel, Paris, Moscovo, Maputo, Beira, etc., todos eles capazes de executar qualquer tarefa, mesmo as mais sujas, desde a pirataria contra o «Angoche» até à venda do Ultramar.

Um dos referidos bandos, o dos juristas, era formado por uma dezena de advogados que invariavelmente se revezavam no Tribunal Militar como defensores dos terroristas; dele faziam parte os Drs. Almeida Santos, Adrião Rodrigues, Mário Barradas, Pereira Leite, Antero Sobral, Santa Rita, etc..

O segundo bando, o dos dissimuladores, era o dos que se prestavam a ocultar com astúcia a face criminosa dos réus, a abonar a «honrabilidade» dos salteadores e a testemunhar amizade e consideração pelos inimigos de Portugal; os agentes marxistas mandavam-nos ao Tribunal, a modos de papagaios amestrados, para debitar-lhes loucas virtudes de excelência e refinados patifes. Os dissimuladores eram vários, destacando-se Rui Knoffli, Guilherme de Melo, Engenheiros Eugénio Lisboa e Homero Branco, Arquitecto Miranda Guedes e outros cavalheiros da mesma indústria marxista.

Uns e outros, competiam, em amorosa dedicação e doutra sabença, tentando submergir sob inconsistentes e confusos argumentos as provas apresentadas sobre a efectiva culpabilidade dos réus; porém, entre os juristas que melhor se adequavam aos altos méritos dos seus constituintes e às melhores esperanças da Frelimo, tinham lugar destacado os licenciados Almeida Santos e Adrião Rodrigues.

Consumada a traição pela venda do Ultramar, os mais ambiciosos e oportunistas elementos daqueles bandos, apercebendo-se que o prémio pelos serviços prestados à Frelimo se reduziria a um bom pontapé no sítio onde as cos-

tas mudam de nome, ainda antes do macacão Samora ser trazido para Lourenço Marques, trataram de passar seus títulos e propriedades, de transferir o pecúlio da ignomínia para os bancos suíços, de emalar roupas e engradar os tarecos e, a todo o vapor, voaram para Lisboa para assegurar, para si e seus familiares, novas e rendosas posições à farta mesa do orçamento nacional ou nas empresas destinadas a sustentar parasitas.

Os mais estúpidos, fanáticos e sabujos ainda ficaram por algum tempo engraxando as patas ao Samora, certamente esperando receber o estipêndio da traição; mas, verificando que os serviços prestados à Frelimo não os isentavam dos trabalhos de capinação, das lavras e da limpeza das ruas e sentinas, acharam por bem abandonar os escombros que haviam ajudado a produzir, e, muito sorrateiramente vieram anichar-se nos gabinetes ministeriais, nas dinamizações teatrais e outros suculentos lugares, pagos com o suor do povo, mas reservados ou criados pelos seus companheiros de traição já instalados nos cadeirões do poder.

Ninguém fica surpreendido com estas carreiras políticas de tão astutos oportunistas e videirinhos, traficantes de nacionalidade, e isso porque o nepotismo, o favoritismo e o mercado de influências são as moedas correntes hoje em Portugal, para mais sabendo-se que as notas do Banco emissor já há muito perderam a cobertura que lhes dava aceitação geral.

Porém, o que mais revolta e escandaliza os portugueses é a farsa cómica acompanhada de histeria gritaria que as cúpulas mar-

xistas oferecem ao público por causa de uns oportunos sopapos aplicados em focinhos deslavados e abolachados, mesmo próprios para os receber em abundância.

Na verdade, é preciso ter muita lata para se condenar nos Açores ou na Madeira precisamente as mesmas condutas criminosas contra a Pátria, que os bandos marxistas e seus cúmplices preconizaram, apoiaram e patrocinaram tanto em Argel, L. Marques e Havana como na Beira, Paris e Moscovo.

Não é possível, sem viva indignação, ouvir certos cavalheiros falarem em sentimentos nacionais ou no amor da Pátria, quando se sabe que eles se empenharam, de mãos dadas com terroristas e marxistas, na infame tarefa de desmembrar Portugal, vilipendiar a sua História, comprometer oito séculos de independência, subverter cinco séculos de universalismo cristão, corromper e depravar a juventude e os costumes, forçar os portugueses à humilhação, à miséria e à fome e fazer do País o escárnio do mundo.

Qual a autoridade moral, cívica e política de tais tartufos, para quem o patriotismo foi sempre considerado um crime a estirpar e o internacionalismo marxista uma gloriosa meta a atingir?

Como se atrevem a falar em patriotismo aqueles que traíram a Nação, saquearam a economia e levaram ao estado de decomposição, como diz Torga, aquele Portugal que durante quase 900 anos mereceu o amor, o suor e o sangue de sucessivas gerações de bons portugueses?

Carlos da Costa Campos e Oliveira

NÃO BASTA AUMENTAR A PRODUÇÃO

(continuação da pág. 1) aumento de produção quando se não está convenientemente preparado para a receber; bastou uma subida de preço, que entusiasmou os agricultores para a cultura e condições climáticas favoráveis à produção, para se verificar uma maior oferta em relação à procura, o que teve como consequência o aviltamento dos preços; o cultivador, porque aumentou um pouco a área de cultura e se esmerou nos amanhos, teve que dar parte da sua batata ou deixá-la apodrecer nos armazéns. Como resultado da desilusão a descrença em serviços que,

tendo-lhe garantido um preço, se esqueceram da promessa feita. O agricultor, traumatizado com o insucesso económico, terá tendência em se não esmerar nos próximos cultivos e em não empatar dinheiro em adubos e tratamentos fitossanitários, voltando a um trabalho rotineiro de subsistência.

Para que tais factos não venham a acontecer há que, antes de fomentar o aumento de produção, equacionar para o País e para cada cultura os prós e os contras, estudando e calculando as necessidades de consumo, as quantidades a produzir, o seu custo, os preços justos a pagar à lavoura, a armazenagem dos produtos, as possibilidades de importação, etc..

Só depois de trabalhados todos os parâmetros ligados à cultura, estarão os serviços aptos a orientarem, através dos seus técnicos, convenientemente os agricultores. B. M.

Eng. Agrónomo

Leal de Oliveira

(continuação da pág. 1) borador eng.º agrónomo António da Fonseca Leal de Oliveira, que assim acumula duas formaturas.

Na tese da sua última formatura, o eng.º Leal de Oliveira apresentou um estudo metódico, intitulado «Ria de Faro-Olhão-Subsídios para o seu Aproveitamento e Conservação», que segundo abalizadas opiniões, constitui o mais completo e desenvolvido trabalho que se tem compilado sobre esta matéria.

Daqui, apresentamos ao eng.º Leal de Oliveira, as nossas sinceras felicitações.

terra retirando o bastante para lhe permitir educar os filhos, e sair da «Vil tristeza» em que tem vivido. Uma coisa não consegue compreender: para onde foram os tais milhões de contos de Crédito Agrícola de Emergência dispendidos nos anos transacões e cujos resultados não vê!

A. L.

RANCHO INFANTIL DE LOULÉ completa um ano de existência e de merecidos êxitos

(continuação da pág. 1) sem quaisquer quebrantos, se tem confirmado e avolumado no decurso da sua ainda breve existência.

Vocacionado de imediato como arauto das vivazes danças algarvias e embaixador juvenil da sua terra, o Rancho Infantil de Loulé, tem levado consigo, onde quer que tenha actuado, uma mensagem mesclada de simpatia, de comunicativa alegria e optimismo sadio, prontamente reconhecida pelo público que sempre lhe tem tributado, sem reservas, estrondosas ovações.

Granjeando ampla popularidade, logo à partida, os «miúdos» de Loulé não tardaram muito a ser assediados por múltiplos convites de diversos recantos do Algarve e alguns até da capital, numa clara e inequívoca demonstração de apreço pelas suas aptidões coreográficas de expressão folclórica, tão do agrado do nosso povo.

Ao todo tiveram 35 actuações no Algarve (designadamente, Faro, Vila Real de Santo António, Portimão, Aljezur, Lagoa, Olhão, etc.) e 4 em Lisboa (Estoril e Parque do Alentejo em Monsanto).

Escusado será salientar que não para de progredir e de se esmerar, em termos de execução e interpretação, este Rancho de Loulé, na medida em que vai agenciando maior experiência e maior número de componentes, o que lhe confere amplo aparato.

Em atenção ao significado da data, tem cabimento lembrar aqui, num relance, os seus primórdios.

A ideia do Rancho Infantil nasceu em Março de 1977, partindo do actual presidente do Município de Loulé, sr. Andrade de Sousa.

Para lhe dar corpo e forma legal constituiu-se, em 23 de Julho seguinte, o Grupo de Amigos de Loulé, que foi homologado oficialmente em 26 de Outubro do mesmo ano.

Congregando em seu torno largo interesse e entusiasmo de pais e crianças, a iniciativa vingou e tomou impulso, e hoje é uma realidade cujo sucesso patente é encarecido em cada uma das suas próprias exhibições.

Cabe referir aqui o papel prestante do sr. Fernando Soares, que desde a primeira hora se converteu no ensaiador e animador do Rancho de Loulé.

Hoje, o juvenil grupo conta com 46 elementos trajados e não cessa de captar a aderência de mais jovens, como, igualmente, continua a grangear o favoritismo dos respectivos pais.

Os tocadores acordeonistas são por ora dois, Baltazar Guerreiro e Fernando de Carvalho, mas, com o fito de alargar o grupo, estão em aprendizagem mais 4 elementos.

Todavia, o Grupo de Amigos de Loulé não tem por fim exclusivo a promoção do folclore regional.

Também se atribui a si o papel de promotor cultural, desportivo e recreativo.

De acordo com a sua índole estatutária, mantém em actividade um grupo cénico, que se estreou no último Natal, na casa de espetáculos do Cine-Teatro Louletano.

Actualmente este conjunto cénico prepara-se para representar duas peças, sendo uma delas a «Lenda das Amendoeiras».

Ao acercarmo-nos da evocativa data aniversariante (da estreia do Rancho Folclórico Infantil de Loulé), congratulamo-nos com a efeméride e endereçamos, face ao seu significado, a todos os componentes tanto do Grupo Amigos de Loulé como ao seu Rancho Infantil, as nossas saudações efusivas acompanhadas de veementes votos de felicidades na continuação da carreira de sucessos, tão afortunadamente encetada.

J. C. V.

Se está interessado em construir a sua VIVENDA ou PRÉDIO

Contacte com

JOSÉ CORREIA BÁRBARA

residente no sítio do POÇO NOVO - LOULÉ Telef. 62255

Que também executa reparações em prédios novos ou antigos

(6-4)

Edifício Central

APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- À venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª, Lda. Telef. 62449 — LOULÉ

- ★ — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Rua Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

MAIS UMA ILUSÃO PERDIDA

(continuação da pág. 1)

mília, tantas vezes numerosa, e poucas disponibilidades possui. Assim, vai-se remediando com a «prata da casa» e fazendo como sempre fizeram os seus Pais e Avós: cultivando rotineiramente, ele que pensou que poderia evoluir e aumentar a produtividade da

NOTÍCIAS PESSOAIS

— De visita à famosa exposição internacional «Interpack», realizada há pouco em Dusseldorf, deslocou-se à Alemanha Ocidental o nosso prezado amigo e assinante sr. Silvestre Rodrigues Gomes, proprietário da confeitaria e pastelaria «Lusitana do Sul» de Loulé, que teve oportunidade de contactar com as mais evoluídas firmas da sua actividade, facilitando-lhe a adaptação de novos e mais eficientes métodos de trabalho no fabrico e manipulação automática de bolos.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Tereza Martinez Rafael, encontra-se entre nós em gozo de férias (tendo-nos dado o prazer da sua visita) o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Estêvão Rafael, que há longos anos trabalha na Argentina.

— A matar saudades da terra natal, também se deslocaram da Argentina, em gozo de férias, os nossos comprouvianos sr. José Viegas de Sousa e Manuel Gago Pereira Júnior.

FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu há dias a sr.ª D. Rosa dos Santos Dias, que contava 93 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Manuela dos Santos Dias, (que durante longos anos foi empregada no Cine Teatro Louletano) e da sr.ª D. Maria dos Santos Dias Pissarra.

A família enlutada «A Voz de

Loulé» apresenta as suas condolências.

Brigadeiro Luís Teixeira Fernandes

Em aditamento à notícia inserida na nossa edição de 27 de Julho último, tocante à promoção do nosso ilustre conterrâneo, sr. Brigadeiro Luís Teixeira Fernandes, cabe referir que além dos familiares nomeados na aludida local, o distinto militar é filho do sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes, recentemente falecido em França e da sr.ª D. Margarida Marim Teixeira Fernandes e irmão da sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Fernandes Blaizot, residente em França e sobrinha das sr.ªs D. Maria de Jesus Farrajota Fernandes, D. Maria do Sacramento Farrajota Fernandes, D. Maria da Assunção Farrajota Fernandes e do sr. João de Sousa Coelho Fernandes.

X X

Para rectificação da notícia do passamento do sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes, pai do sr. Brigadeiro Luís Teixeira Fernandes, dada na nossa edição de Junho passado, rectificamos o seguinte:

O sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes, faleceu no dia 15 de Maio, vítima de embolia, em Sousmarqué, na região de Oise, em casa de sua filha sr.ª D. Maria Manuela Fernandes Blaizot.

Em 1967 o nosso conterrâneo (agora finado) e esposa deixaram a sua terra natal para irem viver com a sua filha em Paris.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-101, de fls. 95, v.º a 97, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 28 de Julho findo, na qual Manuel Chumbinho Guerreiro e mulher, Maria Ivone Leal Guerreiro, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

— Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Cerro de Santa Catarina, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte com Adelinho dos Santos Costa, do nascente com caminho, do sul com herdeiros de João de Barros Murta e do poente com estrada, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número dois mil e oitenta e um, com o valor matricial de sete mil e quinhentos escudos e o declarado de cento e quarenta mil escudos;

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo ter sido comprado pelo varão, a Manuel dos Santos Costa e mulher, Maria Gonçalves Chumbinho, residentes no sítio do Azeiro, freguesia de São Clemente, deste concelho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, pelo preço de cento e quarenta mil escudos, através da escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três, lavrada a folhas setenta e cinco, do livro número B-sessenta e sete, de notas para escrituras

diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que os transmitentes, os aludidos Manuel dos Santos Costa e mulher, eram na data da citada escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto do mesmo lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, na divisão e demarcação de um prédio maior, no dito sítio do Cerro de Santa Catarina, efectuada entre todos os seus comproprietários e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e dois, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde e referida data, sempre os aludidos trans-

mitentes, Manuel dos Santos Costa e mulher, possuíam o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que através da citada escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três, o transmitiram a eles justificantes também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos aludidos transmitentes, Manuel dos Santos Costa e mulher, sobre o prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Agosto de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LAVANDARIA BRILIMPA

AVISA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE ENCERRA A PORTA PARA FÉRIAS DO PESSOAL, DE 26 DE AGOSTO A 18 DE SETEMBRO.

Av. José da Costa Mealha, 141 — Telef. 62059 — Loulé

APARTAMENTO

VENDE-SE

COM 4 ASSOALHADAS — EXPANSÃO SUL

LOTE 12-A-1.º D. — LOULÉ

(2-1)

APARTAMENTO

VENDE-SE

APARTAMENTO MODERNO, VENDE-SE COM 3 ASSOALHADAS POR ESTREAR, LOCALIZADO NA EXPANSÃO SUL.

CONTACTAR O TELEFONE 62125 — RUA DE

FARO, 37 — LOULÉ.

Trespassa-se

MINI-MERCADO

Rua Vale Carneiros, 8 (à Estrada de S. Brás) — Telef. 22007 — FARO.

(2-1)

APARTAMENTO

VENDE-SE

Com 4 assoalhadas e 2 casas de banho.

Urgente. Motivo à vista. Telef. 62482 — LOULÉ.

PARTE DE CASA

Dispensa-se, c/ casa de banho privativa. Informa Apartado 82 — LOULÉ.

VERÃO MADEIRA 78

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A DEZEMBRO
UMA SEMANA DESDE ESC. 2.990\$00

HOTÉIS	ALOJ.-PEQ. ALMOÇO	MEIA PENSÃO	PENSÃO COMPLETA
ASTÓRIA	2.990\$00	3.940\$00	4.780\$00
PARQUE	3.990\$00	4.990\$00	—
RENO	4.700\$00	—	—
INTER-ATLAS	4.950\$00	6.200\$00	7.450\$00
MONTE ROSA	5.280\$00	6.580\$00	—
AMÉRICA	5.480\$00	6.990\$00	8.300\$00
SANTA ISABEL	5.550\$00	7.100\$00	8.300\$00
RAGA	5.590\$00	6.990\$00	8.450\$00
APT. DO MAR	6.200\$00	7.780\$00	—
VILA RAMOS	—	7.780\$00	8.500\$00
MAD. PALÁCIO	6.700\$00	8.250\$00	9.750\$00
SAVOY	7.150\$00	8.100\$00	10.950\$00

Os preços incluem: Passagem aérea; Transfers; Recepção Boas-Vindas; Estadia no Hotel na modalidade escolhida; Circuito da Cidade e Pico dos Barcelos; Assistência Permanente; Todas as taxas e... BONUS TURALGARVE.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO
Informações e Reservas

EM LISBOA:

R. Luciano Cordeiro, 6-C
Telefs. 4 00 08 - 53 82 40

EM LOULÉ:

Praça da República, 98-100
Telefs. 6 21 43 - 6 21 44

TURALGARVE

ARGENTINA

SE TEM PROBLEMAS DE HERANÇAS A RESOLVER NA ARGENTINA, CONTACTE PESSOALMENTE COM FERNANDO COELHO COSTA, ATÉ AO DIA 20 DE AGOSTO.

RUA DO TRIBUNAL, 17 — TELEF. 62097.

LOULÉ

CLON A - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

Quinta de Betunes - LOULÉ

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 1977

Exercício de 1977

Ex.mos Senhores Accionistas:

O exercício de 1977, foi dominado por duas ocorrências fundamentais que ocasionaram mais um ano de prejuízos. Apesar dos esforços desta Administração, para atenuar aqueles efeitos não lhe foi possível apresentar ainda resultados positivos, o que espera, conseguir no próximo exercício, com base na exportação e na revisão dos preços ao mercado nacional:

Foram essas ocorrências as seguintes:

1.º — No dia 3 de Fevereiro por avaria grave no equipamento eléctrico do guincho do poço de extracção a produção deixou de se efectuar durante todo o mês, ao longo do qual se promoveu a respectiva reparação. Ficou assim perdida a receita da extracção não efectuada, no montante de cerca de 1 000 contos.

2.º — Tivemos possibilidades de fechar um contrato para exportação de 80 000 tons, de sal para estradas a entregar até fim de Abril de 1978.

a) Organizamo-nos para esta entrega, com um 3.º turno de pessoal e com base na licença de exportação inicial de 10 000 tons., fizemos um embarque parcial em 29 de Setembro de 1977.

b) Após esse embarque recebemos da Direcção Geral do Comércio comunicação datada de 29/9/77, cancelando a respectiva licença de exportação, a qual ape-

ser de porfiadas diligências não foi ainda levantado o seu cancelamento, cerciando assim uma receita provável de cerca de 13 000 contos, referentes a 50 000 tons.

que deveríamos entregar no 2.º semestre de 1977, e de 7 500 contos que deveríamos entregar de Janeiro a Abril de 1978.

Não desiste esta Administração

de elevar a produção ao nível da procura internacional aproveitando a oportunidade de desenvolver a nossa mina e correspondendo

(continua na pág. 5)

Balanco em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
11 — Caixa	303 034\$40	
12 — Depósitos à Ordem	366 863\$50	669 897\$90
REALIZÁVEL		
21 — Clientes	2 990 712\$30	
22 — Fornecedores	1 180 659\$20	
26 — Outros Devedores e Credores	566 395\$90	
31 — Compras	548 880\$20	
33 — Prod. Acab. e Semi-acabados	565 315\$40	5 850 963\$00
IMOBILIZADO		
42 — Imobilizações Corpóreas	5 587 426\$10	
— Amortizações e Reintegraç.	818 827\$60	4 768 598\$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		11 289 459\$40
59 — Resultados Transitados		26 489 586\$90
Contas de Ordem		
3 — Deved. p/ Garantias Prest.	48 200\$00	
4 — Deved. p/ Letras Resgatadas	2 764 453\$40	2 812 653\$40
		40 591 699\$70

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

PASSIVO		
A CURTO PRAZO		
12 — Depósitos à Ordem	4 812\$90	
21 — Clientes	145 208\$10	
22 — Fornecedores	8 404 253\$70	
24 — Sector Público Estatal	11 346 362\$00	
26 — Outros Deved. e Credores	6 878 409\$60	26 779 046\$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
52 — Capital Social	7 500 000\$00	
57 — Reserva de Reavaliação do Imobilizado	3 500 000\$00	11 000 000\$00
CONTAS DE ORDEM		
1 — Garantias Prestadas	48 200\$00	
2 — Letras Resgatadas	2 764 453\$40	2 812 653\$40
		40 591 699\$70

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1978.

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

Mapa de Reclassificação das Despesas segundo as Rubricas do Quadro 12 da Declaração m/2

	CONTAS DE RAZÃO		Custo das Existências Consumidas	Funcionamentos e Serviço de Terceiros	Impostos Indirectos	Despesas com o Pessoal	Amortizações	Encargos Financeiros	Outros Custos ou Perdas
	Parciais	Totais	Linha 15	Linha 17	Linha 18	Linha 20	Linha 22	Linha 24	Linha 25
Equipamento/Manut. e Func.	526 587\$00		526 587\$00						
Equipamento/Manut. e Func.									
Reparações feitas por Terceiros	315 744\$40	842 331\$40		315 744\$40					
Exploração Mineira									
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	180 484\$40			180 484\$40					
Energia Eléctrica	481 236\$30			481 236\$30					
Explosivos	1 305 640\$50		1 305 640\$50						
Materiais e Artigos Diversos	123 118\$20		123 118\$20						
Despesas com o Pessoal	9 205 276\$80	11 295 756\$20				9 205 276\$80			
Exercícios Findos									
Deslocações e Estadias	60 000\$00								60 000\$00
Diversos	8 513\$00								8 513\$00
Estivas, Cargas e Descargas	140 600\$00								140 600\$00
Funcionam. e Conservação do Equipamento	40 224\$60								40 224\$60
Juros	817\$60								817\$60
Responsabilidades Contratuais	5 906\$00								5 906\$00
Rendas da Mina (Propriedade Campina de Cima)	210 000\$00								210 000\$00
Seguro de Viaturas	110 000\$00	576 061\$20							110 000\$00
Gastos Gerais de Administração									
Diversos conforme Relação	494 892\$70			494 892\$70					
Licenças, Contribuições e Impostos	3 447\$00				3 447\$00				
Encargos Financeiros	94 490\$20							94 490\$20	
Contencioso	1 000\$00								1 000\$00
Custas Judiciais	17 238\$00								17 238\$00
Encargos Associativos	6 000\$00								6 000\$00
Expediente Bancário	456\$90								456\$90
Multas por Infracções Fiscais	1 436\$00								1 436\$00
Reconhecimentos Notariais	27\$00								27\$00
Rendas de Casa de Lisboa e Loulé	142 700\$00								142 700\$00
Requerimentos, Propostas e Regularizações	2 587\$00								2 587\$00
Despesas com o Pessoal	765 571\$50	1 529 846\$30				765 571\$50			
Gastos Mercantis									
Amostras	1 636\$00			1 636\$00					
Armaz., Energia e Outros no Porto de Faro	6 384\$00			6 384\$00					
Despachos Aduaneiros	17 000\$00								17 000\$00
Despesa de Abertura de Crédito a n/ Favor	2 793\$30								2 793\$30
Embalagens	2 071\$50		2 071\$50						
Pesagens na Bâscula	2 487\$00			2 487\$00					
Transporte de Sal, Loulé/Faro	156 575\$00			156 575\$00					
Despesas com o Pessoal	106 339\$90	295 286\$70				106 339\$90			
Outras Despesas e Encargos									
Renda da Mina (Prop. Campina de Cima)		70 000\$00							70 000\$00
Regularização das Existências									
Diversos conforme Nota discriminativa		344 807\$40	344 807\$40						
Seguros c/ Acidentes no Trabalho		84 641\$00				84 641\$00			
Serviços de Oficinas									
Despesas com o Pessoal		2 365 497\$30				2 365 497\$30			
Transportes Privativos/Manut. e Func.									
Despesas com o Pessoal		276 663\$80				276 663\$80			
Amortizações e Reintegrações		818 827\$60					818 827\$60		
		18 499 718\$90	2 302 424\$60	1 639 439\$80	3 447\$00	12 803 990\$30	818 827\$60	94 490\$20	837 299\$40

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

PSP ALERTA TURISTAS para algumas medidas de prevenção

Pelo comando da PSP regional algarvia está a ser distribuído pelos turistas e veraneantes nacionais e estrangeiros um desdobrável, no qual tomam lugar algumas recomendações (em português, francês, inglês e alemão), que devem ser tomadas em consideração.

É este o seu teor, depois de desejar as boas-vindas e assegurar que a segurança alheia é a sua profissão:

— Não hesite em dirigir-se à PSP em caso de necessidade. Reconhecer-nos-ão pelo indicativo.

— O uso e transportes de drogas são proibidos.

— Nas estradas o limite de velocidade é de 90 Km/h.

— É obrigatório o uso do cinto de segurança.

— Não transforme o seu carro numa «montra». Objectos à vista atraem os ladrões.

— Estacione em locais vigiados ou bem iluminados e feche bem o seu carro.

— Não deixe o passaporte, documentos pessoais, máquina fotográfica e objectos de valor na tenda de campismo ou no seu automóvel, etc.

— Quando se ausentar do local onde reside avise os vizinhos e se prevê uma ausência prolongada contacte antes com a Polícia.

— O telefone nacional de emergência é o 115, use-o em caso de necessidade.

— A PSP agradece a sua colaboração e deseja-lhe uma agradável estadia.

NOVOS ASSINANTES

Até há poucos dias foram incluídos na lista das assinaturas deste jornal, mais dezoito assinantes, residentes uns no País e outros no estrangeiro.

Cabe-nos agradecer penhorados a atenção com que nos distinguiram.

São novos assinantes os senhores:

Aníbal Marum Pereira, José de Sousa Gomes, Joaquim Sousa Carrusca e Francisco de Sousa, residentes em LOULÉ; Resturan-

te Flamingo e D. Aliete Assis, de QUARTEIRA; Guilhermino Lobo Vieira, Inácio Sousa Gomes e José da Silva Pontes, de BOLIQUELME; Bernardim Tomé Galvão, Rocha, Raposos C.ª Lda., de ALMANCIL, e Hotel Alfa Mar, de Albufeira; Filipe Coelho, do CANADA; Júlio da Silva Rodrigues, de LISBOA; Aldeia do Mar — VILAMOURA; Eng.º João R. Matamouros e Dr. Cristóvão Guerreiro Norte, de FARO; D. Sousa Maria Leonor, de FRANÇA.

EM SALIR CHOQUE DE MOTORIZADAS PROVOCA DUAS LAMENTÁVEIS MORTES

O sr. José dos Santos Martins Paulino, de 45 anos de idade, casado, proprietário, residente no sítio da Fonte de Ouro, desta freguesia, regressava a casa na sua motorizada, seguindo no mesmo veículo o sr. António Francisco Baião. Ambos tinham ido empilhar cortiça no sítio dos Cravais

de Cima e circulavam pela estrada municipal n.º 503 e ao entrarem na Estrada Nacional n.º 124 no lugar da Taipa, foi apanhado de lado por uma motorizada que seguia por esta última estrada e que era conduzida pelo seu proprietário Edmundo Ramos Joaquim, de 18 anos, solteiro, residente no sítio da Fonte Figueira, também desta freguesia, resultando do forte embate morte quase instantânea dos dois condutores. O sr. António F. Baião foi cuspidado a certa distância ficando ligeiramente ferido.

A G.N.R. do posto de Salir tomou conta da ocorrência fazendo seguir os cadáveres, o do Edmundo para a capela de N.ª S.ª do Pé da Cruz e o de José Paulino para sua residência a pedido da

família. Os funerais realizaram-se juntos para o cemitério local com grande acompanhamento.

O local onde o acidente ocorreu pode considerar-se uma verdadeira ratoeira pois a ligação da E. M. 503 com a E. N. 124 é feita junto duma curva perigosa e ainda por cima agravada por uma elevação de terreno com cerca de metro e meio de altura que impede a visibilidade de quem se aproxima.

Outros casos graves já ali se têm dado e se não for modificado o traçado outros mais se darão. Chama-se por isso a atenção das entidades competentes no sentido de ser feita uma pequena variante de modo a que a ligação seja feita em local mais apropriado. C.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Sob a égide da Campanha de Segurança Rodoviária «Circular é Viver», foram colocados à disposição do público alguns postos de estrada, que se destinam a apoiar os condutores nacionais e estrangeiros que circulam pelas nossas estradas, quer fornecendo informações sobre itinerários quer divulgando as normas necessárias para uma circulação em segurança, de entre as quais se destaca uma paragem ao fim de duas horas de condução.

As crianças que visitarem os postos designados será oferecido um poster sobre o tema «Brinca longe da Estrada».

Tratando-se de uma iniciativa original no nosso País foram abertos apenas seis postos que estão localizados na EN 120 (Mota Verde-Grândola), EN 1 (Cova das Faias-Leiria), EN 4 (Silveiras-Vendas Novas), EN 1 (Aguada de Baixo-Agueda), EN 16 (Mangualde) e EN 13 (Mindelo-Vila do Conde).

NOTÍCIAS DO AMEIXIAL

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 25 do corrente mês, no Sanatório «Vasco Gonçalves Porto» de São Braz de Alportel, a sr.ª D. Adelaide da Conceição Vargas, natural desta povoação, viúva do sr. José Cavaco.

A saudosa extinta, que contava 79 anos de idade, era professora oficial, aposentada, função que aqui exerceu durante mais de 38 anos, com muita proficiência e dignidade.

Era mãe dos srs. José Vargas Cavaco, comerciante nesta locali-

dade, casado com a sr.ª D. Almeirinda do Conceição Horta, professora oficial e do sr. António Vargas Cavaco, funcionário superior do Chase Manhattan Bank, N. A., residente em New York, casado com a sr.ª D. Clementina Félix Alves e avó das meninas Maria Adelaide Cavaco e Tina Maria Cavaco.

A família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

M. F. J.

Accões da Carris vão ser negociadas e resgatadas pelo Estado

Na competência das Secretarias de Estado do Planeamento e dos Transportes, foi criada uma comissão encarregada de negociar e objectivar o resgate das accões da Companhia da Carris de Ferro de Lisboa, ainda em poder da «Lisbon Electric Tramways».

O despacho que deu origem a esta comissão autorizou o aumento do capital social da Carris, bem como a construção de novas oficinas, em Miraflares e na Musgueira.

Boletim Semanal da Direcção-Geral da Informação

Da Direcção-Geral da Informação recebemos o Boletim Semanal N.º 30, respeitante ao período compreendido entre 20 a 27 de Julho último.

O seu conteúdo subdivide-se em vários capítulos a saber: Noticiário Oficial, Informações Úteis, Legislação Publicada e Documentação.

Da citada publicação respigamos, nesta nossa edição, e para ele chamamos a atenção dos interessados, um assunto relacionado com as provas de avaliação do Ano Propedéutico.

Vende-se CASA

1.º andar com 4 assoalhadas na Av. José da Costa Mealha, 123 — Loulé.

Nesta redacção se informa. (5-3)

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

(continuação da pág. 4)
assim às esperanças que o Governo põe na riqueza do nosso País em sal gema.

Lisboa, 22 de Março de 1978.
A ADMINISTRAÇÃO,
Manuel Pereira Júnior

Parecer do Conselho Fiscal

Excelentíssimos Accionistas:
O acréscimo registado na produção no decurso do ano de Mil Novecentos e Setenta e Sete, relativamente ao ano anterior, foi

de 15 985 toneladas (Quinze Mil Novecentos e Oitenta e Cinco), a que correspondeu um acréscimo de 3,726 (Três Mil, Setecentos e Vinte e Seis) nas receitas. Em contrapartida verificou-se um aumento dos custos totais na ordem dos 5 219 contos (CINCO MIL, DUZENTOS e DEZANOVE), dos quais, cerca de 3 842 (TRÊS MIL OITOCENTOS e QUARENTA e DOIS) contos em ordenados e salários e correspondentes encargos sociais.

O aumento também constatado, nos restantes componentes dos custos, levaram ao apuramento no

fim do exercício de um prejuízo da exploração de Escudos três milhões, novecentos e quarenta e três mil, setecentos e oitenta e nove e trinta centavos (Esc. 3 943 789\$30).

Os números acabados de referir justificam as preocupações deste Conselho Fiscal manifestadas no seu parecer às contas do ano transacto.

Resta-nos declarar que não se verificou alteração dos critérios valorimétricos adoptados na avaliação dos valores patrimoniais da empresa e que se atesta a exactidão do balanço e da conta de

resultados que em nosso entender merecem a vossa aprovação.

Lisboa, 24 de Março de 1978.
Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelas vinte horas e meia, da qual se lavrou a presente acta.

O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL,

Dr. Alfredo Carlos Correia

O VOGAL DO CONSELHO FISCAL,

Dr. Adelino António Pais Clemente de Paiva

Desenvolvimento da conta «ganhos e perdas» em 31 de Dezembro de 1977

cujo saldo, na mesma, foi transferido para «59-Resultados Transitados»

DÉBITO		
Saldo do Balanço de 1976	21 982 833\$90	
A deduzir:		
Transferência do saldo credor da «Conta Nova»	— 13 097\$50	21 969 736\$40
Despesas do Exercício conforme Mapa de Reclassificação		
Custos das Activid. do Exercício	17 104 830\$10	
Amortizações e Reintegrações	818 827\$60	
	17 923 657\$70	
Custos apurados em 1977 referentes a exercícios anteriores	576 061 20	18 499 718\$90
		40 469 455\$30

CRÉDITO		
Produtos Extraídos		
Sal gema		
vendido	50 013,472 ton. 1/218\$86	13 134 600\$70
Sal gema		
em Depós.	2 583 ton. 1/218\$86	565 315\$40
	62 596,472 ton. 1/218\$86	13 699 916\$10
Regularização das Existências		
Pelas sobras verificadas quando do inventário:		
Gasóleo	10 200\$00	
Lubrificantes	20 681\$30	30 881\$30
Provisão para Gastos Mercantis		
Anulação pela não utilização dos valores creditados a esta conta	249 071\$00	13 979 868\$40
Prejuízos Apurados		
(Saldo transferido para «59 — Resultados Obtidos»)		
Referentes à activid. do Exerc.	3 943 789\$30	
Referentes a exercícios anteriores apurados em 1977	576 061\$20	
	4 519 850\$50	
Acumulad. até 31/12/76	21 982 833\$90	
A deduzir:		
Transferência do Saldo da «Conta Nova»	— 13 097\$50	21 969 736\$40
		26 489 586\$90
		40 469 455\$30

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1978

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Núcleo de Portimão

A Comissão Política do Partido Social Democrata, reunida em 28-7-78, analisou de alhamente os graves incidentes relacionados com a mudança de nome da «Rua do Ultramar Português» para «Rua Bento de Jesus Caraca».

O PSD de Portimão, repudia veemente a ordem dada pela Câmara Municipal (Socialista) para actuação da polícia de intervenção. Houve violência física na pessoa de um conceituado portimonense que todos conhecem: **Leonardo Mariano**. Houve violência moral colectiva para cerca de 150 moradores não ouvidos sobre a mudança de nome, que unidos apresentaram um «abaixo assinado» (ignorado pelo presidente da Câmara) protestando, pedindo explicações sobre tal decisão e perguntando quem financia todos os prejuízos inerentes à mudança de nome da rua.

Perguntamos, nós também, porque a necessidade de mudança de nome? Será que o «Ultramar Português» causa engulhos e sentimentos de culpa a muito «boa gente» que apoiou e participou na dita «descolonização exemplar»???

Não pode o PSD de Portimão deixar de condenar energicamente a actuação da Câmara, ordenando a intervenção violenta contra a população que pacificamente exprime o seu legítimo protesto por mais uma prepotência da maioria PS/PCP. Aliás, não se compreendem tais ordens quando o «chefe» central, Mário Soares, não manda actuar da mesma forma as forças da ordem no Alentejo para as entregas dos roubos comunistas que aí se verificam e se estão a perpetuar. E diz o PS que quer um «socialismo», para se acabarem com os privilé-

gios... Não serão estas concessões a contrapartida do acordo PS/PCP feito pela porta do cavalo?

Por último, queremos dizer claramente à maioria de esquerda da Câmara de Portimão e na pessoa do seu presidente que classificamos, no mínimo, de desonestas as suas manobras para virar a população contra a PSP e o seu corpo de intervenção, cuja dignidade respeitamos, enalteçamos e apoiamos. Indignos são aqueles que não têm capacidade para o «diálogo e concertação» como o PS cinicamente apregoa, mas que não passa, para eles portanto, de pura figura de retórica.

Os democratas testam-se no dia a dia e, não só nas promessas das campanhas eleitorais. É que, a tenção totalitária acaba sempre por desmascarar aqueles, embora à sucapa, bebem contudo pela mesma taça, a filosofia marxista.

A Social Democracia vencerá.

Portimão, 28 de Julho de 1978.

A COMISSÃO POLITICA DO PSD

Trespasa-se

Armazém de vinhos, de depósitos aéreos e subterrâneos, com vendas a retalho e atacado. Serve para outro ramo de negócio.

Telefone 62256 — Avenida José da Costa Mealha, 93 — LOULÉ.

QUARTEIRA-MAR, Empreendimentos Turísticos, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Julho findo, lavrada de fls. 65 a 66, v.º do livro n.º B-101, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação de «Quarteira-Mar, Empreendimentos Turísticos, Lda.», de 200 000\$, para 1 000 000\$, tendo o aumento no montante de 800 000\$00, sido subscrito, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, pelo sócio Aprígio José Dias Teixeira, o qual unificou esta quota com a primitiva, numa quota do valor nominal de 900 000\$00, mudada a sede social do Largo do Mercado, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, para a Marina de Vilamoura, da mesma freguesia, e alterados os ar-

A Voz de Loulé, n.º 687 de 10-8-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 73/77 que correm termos pela 1.ª secção desta Juízo, em que são Autores Manuel Viegas e mulher Maria Gonçalves Calado, proprietários, residentes no sítio do Arleiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e Réus Francisco Viegas Estalo e mulher Maria da Assunção Calado, residentes em Calle Tucamen, n.º 2140, Belle Vista, República da Argentina, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, um prédio constituído por morada de casas para habitação, com vários compartimentos um armazém e regressimo, no sítio referido do Arleiro, freg.ª de S. Clemente, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o art.º n.º 4 796, o qual vai à praça no valor base de 21 600\$00, prédio pertencente, em co-propriedade, a Autores e Réus.

Loulé, 24 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

tigos 1.º, 2.º, 3.º e 6.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º — A sociedade continua a adoptar a denominação de «Quarteira-Mar, Empreendimentos Turísticos, Lda.», tem a sua sede na Marina de Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a data da sua constituição.

2.º — O seu único objectivo é a exploração da indústria de aluguer de embarcações para recreio, com e sem tripulação ou actividades similares, na área da Praia de Quarteira e Marina de Vilamoura.

3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrituração é do montante de 1 000 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de 900 000\$00, pertencente ao sócio Aprígio José Dias Teixeira; e

Outra de 100 000\$00, do sócio António José Vieira Murta.

6.º — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária

PRÉDIOS

Vende-se um prédio pequeno, de r/c e um apartamento de 2.º andar (novo). Ambos com chave na mão e localizados na R. Bernardo Passos, 11 — Loulé. Também se vendem 2 casas velhas e 100 m2 de terreno para construção junto à Estrada Municipal de Vale Te-lheiro.

Tratar com Manuel de Sousa Leal, no próprio local.

(2-1)

Carteira achada

Foi encontrada nesta vila e entrega-se a quem provar pertencer-lhe, uma carteira de senhora, com dinheiro.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Prédio, situado na Rua Miguel Bombarda, r/c e 1.º andar. Contactar com José Silvestre — R. Martim Farto, 32 — LOULÉ.

(4-1)

e suficiente a assinatura do sócio gerente Aprígio José Dias Teixeira ou seu procurador, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações e letras de favor e outros actos e contratos, estranhos aos negócios sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Agosto de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

1 ANO DE SAUDADE



MISSA

JULIETA VIEIRA DO ADRO

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz, em Loulé, no próximo dia 18 de Agosto, pelas 16 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

LOULÉ



ROSA DOS SANTOS DIAS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e legibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

VENDE-SE

2 courelas com árvores de fruto e terras de cultivo, ambas servidas pela estrada da fábrica de cimento «CISUL».

Trata António Manuel Conceição, R. Carvalho Araújo, 101-2.º, Esq.º, — LISBOA — Telef. 843776.



MADEIRA	(8 Dias)	Desde	2.990\$00
AÇORES	(8 Dias)	»	5.490\$00
MARROCOS	(8 Dias)	»	4.750\$00
LONDRES	(8 Dias)	»	5.650\$00
TORREMOLINOS	(10 Dias)	»	6.300\$00
MALLORCA	(8 Dias)	»	6.950\$00
PARIS	(8 Dias)	»	7.950\$00
AMSTERDAM	(8 Dias)	»	8.665\$00
IBIZA	(8 Dias)	»	9.200\$00
ROMA	(8 Dias)	»	13.950\$00
ISRAEL	(8 Dias)	»	15.950\$00
GRÉCIA			
E TURQUIA	(10 Dias)	»	23.980\$00
ALGARVE E MINHO AUTO FÉRIAS			

Abertos à hora do almoço e sábados da parte da manhã

CONSULTE NOSSOS PROGRAMAS DETALHADOS:

EM LISBOA
R. Luciano Cordeiro, 6-C
Telefs. 4 00 08 - 53 82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telefs. 6 21 43 - 6 21 44

TURALGARVE

SERENATAS DE COIMBRA NO ALGARVE

O Rocal Clube vai repetir este ano o êxito que foram em 1977 as Serenatas de Coimbra.

Na magnífica Marina de Vilamoura, na noite de 12 de Agosto, de bordo de um dos iates atracados àquele ancoradouro, e na de 13, tendo como cenário o exterior da Sé Catedral de Silves, muitos milhares de pessoas poderão ouvir o eterno Fado de Coimbra, interpretado por antigos alunos da mais famosa Universidade de Portugal e que se deslocam ao Algarve a convite do Rocal Clube.

Para já, a garantia de um espectáculo a todos os títulos digno de ser apreciado. E em dois ambientes totalmente diferentes, desde a cosmopolita Vilamoura à vestida cidade de Silves. Aqui, nas escadarias da Sé, os antigos estudantes vão sentir-se «em casa».

Acresce que os cuidados que estão a ser postos na iluminação e na aparelhagem sonora contribuirão para uma ambiência que a tornará inesquecível a todos quantos tiverem oportunidade de assistir às Serenatas.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

Certifica, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Julho transacto, lavrada a folhas 58 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2-B, deste Cartório, a cargo da notária, Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, licenciada em Direito, SILVINA SANTOS DA CONCEIÇÃO ROLITA, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Faro e residente habitualmente no Povo e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declarou dona e senhora, com exclusão de outrem, do seguinte:

a) Prédio rústico, situado em Almancil, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, que consta de courela de terra de barrocal com árvores, confronta do norte com Maria Teresa Feliciano, sul Manuel João Lourenço, nascente Manuel Filipe Viegas Sênior e poente com Augusto Pires Fragoso, inscrito na respectiva matriz, em nome de José Guerreiro Cascalheira, sob o artigo dois

mil trezentos e oitenta e seis, com o valor matricial e atribuído de trezentos e quarenta escudos; não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé;

b) Prédio rústico, situado no mesmo lugar, freguesia e concelho, que consta de courela de terra de barrocal e de semear com diferentes árvores; confronta do norte com Manuel Guerreiro da Ângela, sul Cristóvão Guerreiro Cascalheira, nascente José Mendonça Orega e poente com Joaquim Vicente, inscrito na respectiva matriz, em nome do acima indicado José Guerreiro Cascalheira, sob o artigo rústico dois mil quatrocentos e vinte e cinco, com o valor matricial e atribuído de mil cento e sessenta escudos; não está descrito na Conservatória da área.

c) Um quarto de um prédio urbano, também situado em Almancil, freguesia dita de Almancil, concelho de Loulé, que consta de morada de casas térreas com vários compartimentos e uma dependência, inscrito na respectiva matriz, em nome do referido José Guerreiro Cascalheira (um quarto) sob o artigo urbano cento e oitenta e três, com o valor matricial e atribuído de mil e vinte e cinco escudos, correspondente àquela fracção; descrito na Conservatória da área sob o número trinta e um mil quinhentos quarenta e quatro, a folhas cento e onze verso do livro B-noventa e do qual está nela registado a favor do dito José Guerreiro Cascalheira, (outra fracção de um quarto) pela inscrição número vinte mil quatrocentos e sessenta e um, a folhas trinta e duas verso, do livro G-trinta.

Que os bens mencionados lhe foram doados, em data que não pode precisar, há mais de trinta anos, a ela justificante, pelo sobredito José Guerreiro Cascalheira, viúvo, ao tempo residente no Povo e freguesia de Al-

mancil, concelho de Loulé, desconhecendo o paradeiro do respectivo título.

Que, assim, vem possuindo os referidos bens, há mais de trinta anos, ininterruptamente, sendo a posse pública e pacífica, pelo que adquiriu os bens por prescrição.

Vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na certidão se transcreve.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel, aos dois de Agosto de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante do Cartório,
Maria Francisca Marcos
Gonçalves

Agência do Banco Fonsecas & Burnay em Quarteira

Pelo que nos foi dado saber a Agência do Banco Fonsecas & Burnay, em Quarteira, está a obter invulgar movimento em especial por parte da população flutuante (forasteiros e turistas) que demanda neste período do ano aquela estância de veraneio.

O grande afluxo de clientes que recorrem aos seus serviços confirmam o acerto da localização da Agência referida em Quarteira.

É claramente evidente que grande parte do êxito alcançado pela nova agência do Banco Fonsecas & Burnay se deve ao espí-

rito de iniciativa, dinamismo e simpatia pessoal do nosso prezado amigo Sr. José Gomes Pereira Morgado, cuja experiência e aptidão profissionais são claros testemunhos de acertada escolha em que recaiu a responsabilidade de gerência da primeira agência bancária de Quarteira.

TABERNA - MERCEARIA

Trespasa-se

Casa José Maria, trespasa-se, adaptável a qualquer outro ramo de negócio, em Almancil — Nexe.

Informa no próprio local.

(3-3)

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

R. Marçal Gomes da Costa
Telef. 62536 — LOULÉ

Apartamentos

VENDEM-SE APARTAMENTOS DE 2 E 3 ASSOALHADAS, EM ACABAMENTOS, SITUADOS NA

RUA FREI JOAQUIM DE LOULÉ, 45

TELEF. 94174

TRATAR NO PRÓPRIO LOCAL.

Brazão & Morgado, Lda.

COMPRA E VENDA
DE AUTOMÓVEIS

LARGO DO CHAFARIZ (CAMPINA DE CIMA)

Telefs. 62689 e 62301

LOULÉ

VENDE-SE

— Pomar de laranjeiras, com 2 hectares no sítio da Artota a 50 m da estrada.

— Andar c/ chave na mão, c/ 4 assoalhadas em Paio Pires, r/chão, construção recente.

Informa Henrique J. M. Coelho — Alfones — Boliqueime ou nesta redacção.

(3-2)

COMPRA-SE

Vivenda, próximo da praia, entre Almancil e Albufeira de construção recente. Informa Henrique J. M. Coelho Alfones — Boliqueime ou nesta redacção.

(3-2)

Porta tipo banco

Vende-se uma porta tipo banco (de enrolar), nova, com 3x2,5 m.

Montada em Quarteira.

Nesta redacção se informa.

APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos. Trata telef. 62482 — LOULÉ.

HORTA

VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água de nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima — Loulé.

Informa telef. 62394 — LOULÉ.

(2-2)

COMPRA-SE

Terreno qualquer quantidade.

Interessa barato mesmo que seja barato.

Resposta a este jornal ao anúncio n.º 152.

(2-1)

Vende-se

Courela com 300 m2, no sítio de Vale das Rãs, com frente para a Estrada.

— Uma propriedade c/mato e terra de semear, no sítio do Concelho.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Café-mercearia, bem localizado em Quarteira, com boa clientela. Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

Vende-se

Terrenos para construção no sítio de Benfarras, Maritenda e Poço de Boliqueime.

Informa José da Silva Sequeira — Benfarras — BOLIQUEIME.

RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL

ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assoalhadas, elevadores, sucção automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.a Lda.

Telefs. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-12)



AINDA OS EMIGRANTES E O ENSINO EM FRANÇA

por MANEL DE QUERENÇA

Se é certo que a organização do Ensino básico e secundário português em França, necessita de uma imperiosa reorganização, ser entregue a gente responsável e competente, que já é tempo de a libertar da demagogia política e não só — de lhe criar estrutura própria e adequada — não é menos verídico que a hierarquia das diversas escolas francesas destinadas aos emigrantes, também deixa muito a desejar. A situação complicou-se agora ainda mais, com o desaparecimento da «Association pour l'Enseignement des Etrangers» A.E.E. Mais de trezentos mil estrangeiros, de diversas nacionalidades, frequentavam as aulas dirigidas por cerca de trezentos professores, de diversas especialidades. Eram escolas sobretudo de Ensino prático, destinadas a preparar alunos de nacionalidade estrangeira para toda uma gama de profissões. Indo da dona de casa, ao mecânico de automóveis ou coisa semelhante. No Ensino básico e comum a todas as profissões, estava como é lógico, a língua francesa. A maior parte dos alunos, eram pessoas adultas que frequentavam as aulas nas horas mortas. O Estado francês consagrava à A.E.E., por ano, cerca de cinquenta e cinco milhões de francos. Não era muito mas era já alguma coisa. Graças a essas escolas, muita gente com vontade, puderam obter notáveis conhecimentos de carácter profissional.

Segundo nos informam, a parte negativa dessas escolas — pelo menos algumas de entre elas — era a politização do Ensino. É de facto um erro grave, politizar por tudo e por nada, gente que não teve a menor educação ou preparação para distinguir o trigo do joio, no campo da política. Sem uma sólida formação cívica de base, o Homem, qualquer Homem, não pode estar à altura de compreender honestamente, aquilo que não passa de pura demagogia, dos seus interesses reais. Não devemos esquecer que o homem ignorante sente-se por vezes mais seduzido pela dialéctica do charlatão, do que pelo sábio do médico consciente. Entre o desejável e o possível, existiam e continuaram sempre a existir, por mais perfeita que seja a sociedade, distâncias enormes. O que é preciso, é que o indivíduo tenha consciência dessa grande realidade. É claro que isso não pode significar de maneira nenhuma que o Homem não lute, não continue a lutar, para um mundo melhor e mais fraterno para todos. Lutar não significa destruir, lutar é simplesmente ter consciência do mundo e das realidades do dia

Grupo Folclórico de Moncarapacho em Marrocos

O Grupo Folclórico de Moncarapacho participou de 7 a 15 de Julho no Festival de Folclore dos Países Mediterrânicos, decorrido em Tânger, de parceria com grupos representativos da Espanha, Itália, Marrocos, Roménia, França, além de Portugal.

Extra-Festival, os agrupamentos foram convidados a actuar em Rabat para o rei de Marrocos.

O Grupo Folclórico de Moncarapacho averbou pelas suas exibições rasgados elogios, tendo-se cotado como um dos melhores que participou naquele festival.

A Comissão Regional de Turismo deu o melhor apoio a esta iniciativa que se espera venha a dar frutos num intercâmbio turístico Algarve-Marrocos.

a dia, na certeza que todo o progresso ou Justiça, dependem do trabalho e cooperação de todos, de cada um de nós. Só uma consciência bem formada, só o indivíduo liberto de todos os mitos degradantes — de todas as banhas de cóbra — pode contribuir consciente e validamente para o progresso e bem estar da humanidade, sem provocar catástrofes que os homens acabam sempre por pagar caro. Devia ser essa, a primeira preocupação de todo o Ensino válido, formar homens conscientes e responsáveis, alheios a toda a espécie de dogma ou fanatismo, homens bons e tolerantes.

No momento em que escrevemos estas linhas, ignoramos a razão ou as razões que levaram o Governo francês a suspender as actividades da A.E.E. Contudo admitimos que elas poderiam ser principalmente duas: Imperativos de ordem económica e precisamente a politização de certas escolas.

Se politizar o Ensino primário ou secundário, sem colocar essa política num vasto leque de filosofias económicas e políticas — para permitir ao aluno de comparar umas com as outras — se nos afigura ser um erro grave em

relação ao próximo futuro da juventude — não é suficiente dizer-lhes lá vai lobol — não é menos errado, manter os jovens na ignorância do contexto real do mundo onde vivem. Sem uma preparação sã e honesta dos jovens, infundindo-lhe o sentido da responsabilidade, não há canalização para a vida que valha. É erro grave, fanatizar os jovens antes de lhes dar os elementos de análise para que se possam determinar validamente. Se ensinar a juventude a caminhar é um dever, o apontar-lhe qualquer caminho ideológico que os conduza ao fanatismo — seja ele qual for — é um erro, um erro grave. Dêem-se-lhes antes os meios de cultura geral que lhes permitam escolher e deixe-se a eles e só a eles, a inteira liberdade de escolha quanto ao caminho ideológico a seguir. O que é preciso é que a mocidade tenha perfeita consciência que o amor, a fraternidade, a solidariedade, a tolerância e a compreensão entre os homens, que são os objectivos cimeiros de qualquer povo civilizado, não são por outro lado, não podem ser, o apanágio de qualquer filosofia política ou religiosa. Eles fazem parte do tesouro comum da Humanidade.

Ano Propedêutico

Do Boletim de 27 de Julho último, publicado pela Direcção-Geral da Informação e remetido aos órgãos de comunicação social, extractamos, relacionado com o controverso «Ano Propedêutico» e mais em particular com as provas de avaliação, o seguinte:

1. A análise das classificações da primeira chamada do primeiro conjunto de provas de avaliação do ano propedêutico mostra resultados equilibrados na generalidade das disciplinas. Tal facto não é de estranhar dada a metodologia seguida.

2. De acordo com a orientação da comissão pedagógica científica do ano propedêutico, as provas foram classificadas pelas próprias equipas responsáveis pelas disciplinas ou pelos professores profissionalizados do ensino secundário designados pelos presidentes dos conselhos directivos das respectivas escolas.

3. No primeiro caso as provas foram classificadas pelos docentes do ano propedêutico que agregaram a si professores do ensino superior ou secundário da sua confiança, a quem orientaram directamente.

4. No segundo caso, antecederam à remessa das provas, foram enviadas colecções de textos de apoio bem como as orientações elaboradas pelas equipas das diferentes disciplinas do ano propedêutico e que estas entenderam suficientes para assegurar a uniformidade dos critérios.

Procuraram ainda os serviços, na medida do possível, que em cada estabelecimento fossem vários os professores a classificar provas da mesma disciplina, de forma a assegurar uma maior homogeneidade no processo classificativo.

5. Nos dois casos anteriormente referidos a análise comparativa das classificações não mostra resultados diversos.

6. A revisão de provas solicitada pela comissão pedagógica científica, entendida como uma nova classificação realizada de acordo com um critério padrão, o da equipa responsável pela disciplina, não tornaria o sistema mais justo.

A revisão de provas a solicitação daqueles que discordam da nota obtida introduziria, no conjunto equilibrado das classificações, uma distorção resultante de uma nova avaliação feita em circunstâncias diferentes, com prejuízo para os alunos que não pedissem revisão.

7. Para obviar à distorção e assegurar equidade haveria que levar às últimas consequências o princípio da revisão tal como acima definido, procedendo à reclassificação de todas as provas pelas equipas responsáveis por cada disciplina.

8. Importa não esquecer, independentemente do que acima foi afirmado, que a revisão das provas sendo um processo complexo e moroso criaria graves prejuízos aos próprios estudantes, retardando significativamente o início do próximo ano lectivo no ensino superior.

9. Considera-se porém de toda a justiça, e tal sempre esteve assegurado pelos serviços competentes, a revisão dos erros materiais, nomeadamente:

- a) Erro na soma das cotações;
- b) Erro na transmissão da prova para a pauta;
- c) Erro na transmissão mecânica.

10. Tendo em vista assegurar a maior uniformidade de critérios, recomenda-se insistentemente às equipas responsáveis pelas disciplinas do ano propedêutico, a elaboração de instruções detalhadas para os professores encarregues da classificação das provas.

ARRANJO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA da Rua Marçal Pacheco em Loulé

Está projectado para breve o arranjo da iluminação pública da Rua Marçal Pacheco, em Loulé, e possível prolongamento ao longo da estrada de saída para Faro no troço que passa à ilharga do Bairro de Expansão Sul, até às proximidades da Fonte da Pipa.

Tal medida é ditada e terá por objectivo contemplar o caudaloso tráfego rodoviário que por aquela via se processa e que é dos mais intensos registados em Loulé.

A presente dificuldade que se levanta presentemente à concretização deste melhoramento e que até poderá concorrer para o seu protelamento, reside no facto da indústria nacional de material eléctrico se encontrar, em relação às encomendas colocadas em situação de atraso de fornecimentos, que por vezes atinge cerca de um ano.

Na Rua Marçal Pacheco está

Risos práticos, palavras redondas e corações arrefecidos

Por LUÍS A. M. PEREIRA

Portugal anda deveras apoucado. Os políticos pegam nas palavras uns dos outros e com seus risos práticos botam seus discursos e suas rubricas na programação de uma triste televisão de folhetins, desgraçadinha e enfeada, que até dá vontade de partir o aparelho quando o estrume domina as promessas de novidade. Palavras ocas, loucura, barafundas, os homens das pistolas, a publicidade ou cagaçal, caracterizam uma televisão medíocre e normalmente sem um único programa de qualidade.

A desilusão vai dominando os queixosos e o telespectador comum, sempre à espera da melhoria do nível televisivo, acaba aguentando o mau cheiro das penicadas da televisão, adaptada às circunstâncias da nossa sociedade arruinada, doente de absoluto, colonizada pelos páldios e baixinhos vassallos com fel de coronéis, ridículos gigantes sem tamanho desenterrando leis antigas, contrabandeando mapas modernos, enxertando remessas alheias urgentemente necessárias à distribuição de cravos pelos coitos de luxo e da diarreia. Para além do preto e branco empenhando uma imagem deficiente e um som estrangulado, a televisão é como uma nádega, esburacada e sem programação de qualidade. Sobram locutores aqui, escasseiam ali, não se vêem além; a geografia interior da televisão é tão complexa que às vezes dá-nos a sensação de caras incógnitas, de imaginárias criaturas, bocejando o papel lavrado que lhes puseram na frente. Depois a poluição das burricadas, dos anúncios e das peneiras, abarrotadas de incompetência e asneiras, contagiando o espaço à nossa volta.

Portugal anda deveras arreliado. Conferências, manifestações, pouca vontade de trabalhar, comodismo e conversações, retratam o postal descorado da nossa sociedade inundada de soluços, de corpos seminus, de crimes e desamparo. No entanto, a televisão borda a renda do próximo novado já que os casamentos depois do 25 de Abril, data da Liberdade e da Escolha Pluralista, têm sido inevitavelmente destracados pelo olhar fixo e perfil exacto de uma Europa mais madura e inteligente. E será falta de patriotismo os que pensam que as lágrimas são inúteis? Penso que não. A música dos chicotes e das navalhas, disfardada com uma telenovela brasileira à hora das refeições, a atracção de um Verão turisticamente teso ou o espanto de ver muito inglês cheio de perguntas por fora e sem tostão por dentro, não é suficiente para ta-

par a contralição entre turismo e austeridade, é sim o crescimento da solidão, dos nervos, quem sabe até, da pancadaria a médio prazo. Em termos de revolta não acedi o muito nos sonhadores, nos filósofos, nos que passeiam pelos cinemas e pelos cafés com o livro com soluções para tudo, mas sinto quem morde, quem ofende, quem esmaga. A televisão não pode ser um espantalho de braços doces, chorando e cantando consoante o regime. A frescura de um beijo ou o horror de uma guerra são mais importantes que os risos práticos, as palavras redondas, os corações arrefecidos. Têm aumentado consideravelmente os disparates televisivos e só não critica quem não tem uma pontinha de esperança no amanhã.

Extinta a Secretaria de Estado da Investigação Científica

Por força de um diploma dimanado pelo ministro da Educação e Cultura passa a ser da competência do secretário de Estado do Ensino Superior a matéria respeitante ao Instituto Nacional de Investigação Científica, da Junta de Investigações do Ultramar, do Museu Nacional da Ciência e da Técnica e do Observatório Astronómico de Lisboa.

Na nova orgânica a Secretaria de Estado da Investigação Científica, deixa de ter atribuições que lhe asseguram a necessidade de existência, para lá da mera intervenção administrativa.

Sucedendo assim, que na prática é extinta a Secretaria de Estado da Investigação Científica.

Organização Judiciária

No acatamento de disposições já delineadas e no prosseguimento dos trabalhos de regulamentação da Organização da Judiciária, foram convertidos em Comarcas vários Julgados Municipais, nomeadamente o de Monchique, e criados Tribunais de Instrução Criminal em vários pontos do País entre os quais o de Faro e Portimão.

Aumentam as exportações das conservas de peixe e do miolo de amendoa

Nos primeiros cinco meses do ano corrente, a indústria conservadora nacional exportou mais 2816 toneladas de conservas do que em igual período de 1977. O aumento valorativo atinge 427 mil contos.

Por sua vez, a exportação do miolo de amendoa quase duplicou em 1977, em relação ao ano transacto, tendo-se cifrado em 4 189 toneladas equivalentes a 340 mil contos.

Arquivo Distrital de Faro vai ter edifício privativo

(continuação da pág. 1)
ção do Arquivo, de 11 000 contos.

Incluído no projecto arquitectónico encontra-se um estudo relacionado com os equipamentos eléctricos, de ventilação, climatização e outros designadamente mobiliário, etc., pelo que tanto o Arquivo como a Biblioteca ficarão dotados de todos os requisitos modernos.